

RESUMO - MEDICINA

MENTALIDADE EMPREENDEDORA E A ABORDAGEM DA INOVAÇÃO E DO EMPREENDEDORISMO NO CURSO DE MEDICINA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS

Gabriela Monteiro Vicencette (gabriela.vicencette@grupointegrado.br)

Fabricio Peloso Piurcosky (fabricio.pelloso@grupointegrado.br)

O ensino de inovação e empreendedorismo (I&E) no contexto universitário teve origem nos Estados Unidos nas décadas de 1940 e 1950 e, desde então, expandiu-se para outros países, consolidando-se como elemento essencial na formação superior. Na Medicina, entretanto, sua incorporação ocorreu de forma tardia e enfrenta obstáculos estruturais e culturais decorrentes do foco tradicional da educação médica nas competências técnicas e científicas. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a inserção dos temas inovação e empreendedorismo na formação médica e identificar os principais desafios e avanços relacionados a essa prática. A metodologia adotada baseou-se em uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando descritores relacionados a “inovação”, “empreendedorismo” e “educação médica”. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, e excluídos aqueles com data de publicação anterior a 2015, de modo a garantir a atualidade das informações analisadas. Os resultados evidenciaram que com o ritmo acelerado da globalização e os rápidos avanços da Quarta Revolução Científica e Tecnológica – marcada por desenvolvimentos em realidade virtual, robótica, nanotecnologia e inteligência artificial - o fortalecimento da educação em inovação e empreendedorismo no

âmbito universitário se tornou uma iniciativa crucial para aprimorar a integração do ensino superior com o desenvolvimento econômico e social. Na Medicina essa transformação se iniciou mais tarde do que em outros cursos e, desde então, tem enfrentado desafios significativos em sua implementação, incluindo resistência por parte de instituições e docentes, além da falta de diretrizes curriculares específicas e incentivos que sustentem a integração efetiva desses conteúdos. Contudo, alguns países desenvolvidos, como Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Canadá, têm conseguido implementar políticas públicas e programas institucionais voltados à inserção da mentalidade empreendedora nos cursos de medicina, com destaque para o uso de metodologias ativas e incentivo à interdisciplinaridade. No Brasil, também foi possível identificar avanços no fomento de tais competências, a Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, obteve destaque por meio da criação da Medicina Jr., uma empresa júnior que objetiva suprir a falta de ensino em gestão na formação médica. Na prática, essas estratégias, têm promovido o desenvolvimento de habilidades de liderança, tomada de decisão e atitude empreendedora entre os estudantes, bem como a formação de médicos mais criativos, críticos e capazes de propor soluções inovadoras para os desafios do sistema de saúde, servindo como exemplos a serem seguidos pelos demais centros acadêmicos. Diante disso, foi possível concluir que, apesar dos obstáculos, o fortalecimento da educação em I&E é essencial para a modernização do ensino médico e para a formação de profissionais mais autônomos, criativos e comprometidos com o avanço científico e social. A incorporação dessas competências à formação médica contribui não apenas para a melhoria da qualidade da educação, mas também para a promoção de uma prática médica mais inovadora, sustentável e alinhada às demandas da saúde global.

Palavras-chave: inovação; empreendedorismo; universidade; medicina; educação médica.